

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

O GOLPE

Define-se a situação. Ninguém já pôde ter illusões acerca da obra nefasta d'este governo. Inesperadamente, sem um motivo plausível, sem a menor sombra de justificação, foram dissolvidas as Côrtes.

Está posta de lado a Constituição, que é a lei fundamental do paiz e que foi conquistada com o sangue generoso d'este povo, que quer viver livre e tranquillo. Depois d'este golpe de Estado, todos os outros são admissíveis. Não ha leis no paiz, não ha garantias para nenhum direito nem direito a nenhuma liberdade. Governa o arbitrio de um homem. Nada mais.

E, a par d'isto todas as gravissimas questões que vão affectando os interesses moraes e economicos do paiz, ahí se debatem, sem que o governo procure dar-lhes uma solução honrosa. Não ha escolas superiores, não ha côrtes, não ha liberdade de imprensa, não ha orçamentos approvados. Não se liquidam nem a questão dos Sanatórios da Madeira, nem a questão dos adiantamentos á casa real. Subsiste o cahos.

E, para cumulo, inaudito e espantoso, o governo acaba de obter a acquiescencia para uma dictadura—quando el-rei, ha mezes ainda, a negava terminantemente ao sr. Hintze Ribeiro, como perigosissimo para a segurança da monarchia, e quando, ha menos tempo ainda, o actual chefe do governo declarava em Côrtes, sob sua palavra de honra, que nunca recorreria a esse meio violento e illegal de governar.

Ora, no actual momento historico, a dictadura, como ella se annuncia, é um acto de loucura inconsciente, é atirar para a grande massa dos descontentes—como el-rei dizia na sua carta—aqueles que ainda lá não estão. De factos, na actual civilização moderna, os governos teem de viver com a liberdade e com a representação do povo: as violencias não abafam protestos; fomentam reacções perigosas. São os regimens de oppressão e de violencia, que provocam sempre as revoluções, como o ensina a historia de todos os tempos e de todos os paizes, sem excepção alguma. Pelo contrario, os regimens que se affirmam pela liberdade e pelo respeito do povo, vivem e progredem sempre.

Mas a actual dictadura não tem explicação possível. Coisa alguma a justifica. E' apenas um acto de prosápia inepta e contrapudente, hoje que o paiz progride em todos os ramos de actividade humana.

Comprehendia-se ainda uma dictadura que visasse a salvar a vida economica do paiz, acabando com os deficits orçamentarios, se fosse preciso exigir grandes sacrificios a varias classes, e essas classes se oppuzessem violentamente a essa medida de salvação publica. Seria violento, seria arbitrario, mas... comprehendia-se. Tratava-se de salvar o paiz de uma perda inevitavel.

A dictadura actual é, porém, exactamente o contrario. O orçamento fechou já com um deficit de cinco mil contos. Pois todas as medidas do governo tendem ainda para augmentar esse deficit, creando novas despesas. Odiado pela opinião publica, o actual governo quer sustentar-se com o apoio de varias classes, ainda que, para isso, tenha de arruinar o paiz. E assim, começou por augmentar os soldos

aos officiaes do exercito; agora vae augmentar os soldos aos sargentos e os ordenados aos funcionarios civis.

Operarios, trabalhadores do campo, lavradores, industriaes, proprietarios, commerciantes, todos se queixam dos pesadissimos tributos que já pagam para o thesouro, apesar d'isso sempre exausto. Pois o governo vae ainda augmentar as despesas do paiz em centenaes de contos.

E' a ambição do poder, a inconsciencia do perigo. Porque tambem a historia nos ensina que nenhum governo, absolutamente nenhum, foi capaz de sustentar-se sem o apoio da opinião publica e só com um apoio de classes. O descalabro chega sempre: cedo ou tarde.

O governo desculpa-se de ter encerrado violentamente as Côrtes e de calcar agora aos pés a lei fundamental da nação, com o facto das opposições o não deixarem governar, fazendo tumultos. E' uma desculpa simplesmente irrisoria. Em nenhum paiz da Europa—em nenhum!—as opposições são tão benévolas com os governos. Na Belgica, os ministros chegam a ter de sahir das camaras, entre apupos, para evitarem aggressões dos deputados da opposição. Na Italia ha até scenas de pugilato, e os ministros são cobertos de injurias e insultos gravissimos. N'outros paizes succede o mesmo, e nunca os governos encerram as Côrtes. Se não podem ou não sabem governar... vão-se embora. Não calcam as leis do Estado.

Mas, em Portugal mesmo, o actual chefe do governo foi sempre o mais violento de todos os deputados, quando se via na opposição—chegando a fazer o que nunca se fez agora: pôr um dia o chapéo na cabeça, em plenas Côrtes, e começar a fumar.

Vê se, pois, que a desculpa das opposições é simplesmente phantastica. Um homem, que diz ter a força da Corôa e que tem a complacencia de todos os partidos conservadores, baqueia deante de alguns deputados. Alguns homens impedem um governo de dirigir os destinos de um paiz.

Seria ridiculo, se alguém o acreditasse. Mas o governo entra em dictadura—que é o desprezo absoluto das leis do paiz—só porque deseja a todo o transe conservar-se no poder, e porque não pode nem sabe governar de outro modo.

Esta é que é a triste verdade.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Está ausente de Lisboa o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, que ha poucos dias d'ali partiu para a Golegã n'uma das suas habituaes excursões venatorias á importante quinta de S. João da Atalaya. Ali devia o distincto advogado ter embarcado ante-hontem com destino á Guarda onde, como convidado, devia ter assistido hontem ás imponentes festas de inauguração do sanatorio para tuberculosos, regressando esta madrugada a Lisboa.

RELATORIO

Recebemos o relatorio e contas da gerencia da direcção do Montepio Geral no anno findo de 1906.

E' um importante documento comprovativo da vitalidade e preponderancia d'aquella importante associação de soccorros mutuos creada por empregados publicos ha 67 annos e que é hoje a primeira e mais consolidada associação portugueza d'aquelle genero.

AO PÔR DO SOL

A Antonio Santos.

Desmaia triste o sol em reflexos dourados.
 Pondo beijos de luz nos cimos dos telhados.
 E' tarde. Na tristesa infinita dos lirios,
 Sem querer, antevê-se um mundo de martirios.
 Acolá, saltitando entre os verdes trigais,
 Numa chibada enorme, alegres, os pardais,
 Na ancia de viver, procuram alimentos.
 Sente-se o mal-estar dos solemnes momentos.
 As rosas, joiaes, entristecem-se aos poucos,
 Quem sabe se sonhando alguns amores loucos.
 Aquibta-se o rumor dos grandes arvoredos,
 Calam-se os rouxinões nas moitas dos silvedos.
 Cançado, meio morto, esquelético o rosto,
 Debanda o cavador. O sol ardente é posto.
 Nas estradas em bando as loiras raparigas,
 Entre beijos d'amor, cantam suas cantigas.
 No ceu esbrazeado apresentam-se ainda
 Os ultimos clarões. A paizagem é linda!

Enquanto a natureza a sonhar adormece,
 Num sonho sensual de rosas e açucenas,
 Foge-me o coração em extases de prece,
 P'ró oceano sem fim das minhas tristes penas.

E num desejo vago olho para o poente,
 P'ró rúbidos clarões, aves ensanguentadas,
 Que pelo ceu azul, em roscas de serpente,
 Parecem ameaçar os astros ás dentadas.

Mas, sereno, a scismar como um místico asceta,
 Eu fito então os ceus, cheios de novos mundos,
 E sinto a pequenez duma alma de poeta,
 Na vasta aspiração dos problemas profundos.

Como um abysmo enorme e que causa vertigem
 A alma sonha, pensa e vive incomprehendida;
 Prometteu do Ideal, procurando a origem,
 A força mysteriosa e secreta da vida.

Na indolencia subtil que do ar se evapora,
 Que nos arrasta ao sonho, ó flor das primaveras,
 Penso no teu amor, suave luz da aurora,
 E desprezo de todo estas minhas chimeras.

De que me serve a mim desvendar os mysterios
 Da natureza-mãe que nos sustenta e cria,
 Esse encargo pertence aos sabios graves, serios,
 Aos socios senhoris da nossa Academia.

Deixa-me unicamente este orgulho bendito,
 Doce consolação de te poder amar,
 Que os nossos corações vdem pelo infinito
 E que em beijos d'amor se enleie o nosso olhar.

Que no tumultuar insano das paixões,
 A gente se conserve altivos e felizes,
 Vendo murchar a flor das nossas illusões.
 Como á falta de sol se murcham as raises.

Sonhemos pois a vida assim, consoladora,
 Numa felicidade immensa de quietação,
 Para que ao pôr do sol, minha suave aurora,
 Te possa confiar meu pobre coração.

Passemos a sorrir os dias da existencia
 Por entre a confusão de gritos e clamores,
 E lembra-te que existe uma occulta sciencia
 Na ternura ideal d'uns singelos amores.

Escondeu-se de todo a luz cor de amethysta
 As estrelas ao longe encantam-nos a vista.
 Descança a natureza. Adormece a soffrer
 Na augusta mudez de quem cumpre um dever.
 No silencio sublime hoje emfim compr'hendi
 Que, uma hora que fosse, amei alguém—Viví!

Coimbra, 5 907.

Jayme Cunha.

ESTRADAS

Foi auctorizada a verba de 9 contos de réis para reparações urgentes n'algumas estradas d'esta provincia. Essas reparações começaram já a fazer se, sendo os principaes na estrada districtal de Tavira a Boliqueime.

Officiaes do ultramar

Em Lisboa circula o boato de que o titular da pasta da marinha e ultramar não emprehenderá a sua viagem ás nossas colonias da Africa occidental, sem fazer decretar a egualdade de soldos para aquelles officiaes.

Diz-se mais, que essa egualdade, reclamada d'esde janeiro, terá inicio no primeiro dia do futuro anno economico.

Se assim é, a gestação do caso não chega a atingir o setimo mez, mas não deixou de lesar e ferir aquelles funcionarios, que por todos os titulos o não mereciam.

MAXIMAS DE MAIO

Enxame de maio, a quem t'ò pedir,
 dá-lh'o; e o de Abril, guarda-o
 para ti.

*

Por abril dorme o moço ruim, e
 por maio o moço e o amo.

*

Somno de Abril, deixa-o a teu
 filho dormir;—e o de maio, a teu
 cunhado.

*

Chuvinha da Ascenção das pa-
 lhinhas dá pão.

*

Primeiro de maio, corre o lobo
 e o veado.

*

O rocim em maio torna-se ca-
 vallo.

*

Quando maio acho nado, tudo
 deixa espigado.

*

Quem em maio relva, não tem
 pão nem herva.

*

A boa cepa em maio a deita.

*

Maio couveiro não é vinhateiro.

*

Maio hortelão: muita parra e
 pouco pão.

*

Pão tremez—não o comas nem
 o dê, mas guarda-o para maio.

*

Quem em maio na merenda, aos
 finados se encomenda.

*

Em maio—vae e torna com re-
 cado.

*

Em maio, a quem não tem, bas-
 ta lhe o saio.

*

Touro, gallo e barbo, todos têm
 sação em maio.

*

Camaras de maio, saude de to-
 do o anno.

RAUL PROENÇA

Passou no dia 10 do corrente mez o anniversario natalicio d'este nosso presado amigo e distincto escriptor que, apesar de muito novo, é já uma das mais promettedoras cerebrações no meio litterario de Portugal. O *Heraldo*, que deve ao intelligente moço-escriptor a honra d'uma collaboração assidua, regista com jubilo o passamento festivo d'esse anniversario e deseja que muitos e muitos Raul Proença tenha ainda ensejo de commemorar festivamente, tendo a felicidade e o triumpho como convivas indispensaveis n'essa festa.

A *Semana Alcobacense*, semanario da localidade onde Raul Proença exerce actualmente o magisterio secundario, refere-se nos seguintes termos ao referido anniversario natalicio:

«Passou na sexta feira o anniversario natalicio do sr. Raul Proença, professor particular de ensino primario e secundario d'esta viila.

Pelas suas qualidades de intelligencia, de character e de trabalho, Raul Proença occupa um logar muito particular entre os nomes mais predilectos da nossa devoção. Collaborador eventual e obsequioso d'este jornal, elle tem affirmado aqui, a par de um grande talento, animado das mais generosas aspirações, uma vasta cultura intellectual, que lhe permite uma intima familiaridade com a obra das

mais altas mentalidades contemporaneas.

Como professor, Raul Proença, tem pela sua profissão a paixão de um apóstolo, exercendo-a sem fadigas nem aborrecimentos, antes com um tal prazer espirital, que d'essa satisfação partilham inevitavelmente os seus alumnos, que teem por elle a maior dedicação, retribuindo lhe, na sua affeição, pelo estudo, o amor e o empenho com que elle lecciona.

Posto que tardiamente, d'aqui enviamos a Raul Proença um grande abraço de parabens, pelo seu anniversario natalicio.

—Os alumnos do sr. Proença offereceram-lhe na sexta feira um lindo estudo, de escripta, em prata dourada, fazendo-o acompanhar de um mensagem de apreço e reconhecimento para com o seu distincto professor.

—Festejando o seu anniversario, o sr. Raul Proença convidou os seus alumnos e alguns dos seus amigos mais intimos para um delicado *copo d'agua*, o qual foi servido no Hotel Central, decorrendo entusiasticamente e sendo cortado de effusivos e calorosos brindes.

"O HERALDO" EM PARIS

1.º DE MAIO

Estava eu gozando, no dia 1.º de maio, um descanso relativo, nos lindos campos da Normandia, rodeado de arvoredos em flor, no meio da mais sorridente e suave paizagem. Apesar de estar convencido de que nenhum successo grave se havia de dar, n'esse dia, quiz sahir de Paris para nem sequer ouvir fallar n'essa famosa revolução social que, todos os annos, na mesma epoca, nos prophetisam os agoireiros profissionaes, com gestos mysteriosos e tons apocaytticos. Ha bem vinte annos que ouço a mesma cantiga e, com pouca differença, sempre tenho presenciado os mesmos resultados: milhares de indeviduos proclamando as suas reivindicções, muita policia impedindo a passagem dos manifestantes, algumas desordens, meia duzia de contusões recebidas pelos mais excitados, outra meia duzia de processos; alguns artigos nos jornaes revolucionarios, descompondo o prefeito de policia e o governo; total muito barulho, muito fumo e nada de novo.

E comtudo os simplorios camponezes não se cansavam de perguntar-me; uns incredulos, outros com medo: —O' sr. jornalista! pensa que haverá hoje revolução em Paris? —Porque o hei de pensar? respondia-lhes eu com a maior indifferença, o que não deixava de espanta-los?

D'este terror teem culpa os grandes diarios de Paris, que fazem do menor successo um bicho de sete cabeças, com o unico fim de augmentarem a venda da folha. O que lhes importa que o paiz ande angustiado? Sem uma revolta diaria, sem um facto sensacional todas as semanas, sem uma batalha campal entre *Apaches* todas as noites, de que viveriam elles? Por is-o, na falta d'um facto de sensação, contam todos os annos, em vesperas de 1.º de maio, que a revolução está as portas. Os meus ingenuos e bons interlocutores d'aquelle lugar rustico e delicioso da Normandia, não socegaram emquanto não vieram os jornaes do dia seguinte com a relação da grande manifestação, cujos resultados—como nos annos anteriores—não podiam ser mais insignificantes.

Toda a novidade d'este 1.º de

maio consistiu no gesto brutal d'um doído—anarchista russo, segundo dizem—que do alto d'um tramvia disparou o revolver sobre um grupo de couraceiros, que andavam pelas ruas para manter a ordem. Que mal lhe tinham feito os soldados? Confessemos que se o gesto foi o de um homem consciente, não se comprehende como a razão humana pode conceber tamanha insensatez!

O autor do attentado andava decerto influenciado por esse grupo de homens que em França, inspirados por Gustavo Hervé, chegaram á loucura de proclamar que não querem patria, nem exercito, nem Republica. Vimo los recentemente em Paris, aconselhando aos soldados que disparassem as armas para os chefes. Para elles não existe a França nem a Republica. Tudo isso não passa d'um mytho contra o qual, dizem, é preciso reagir.

Bem sei que não é novidade para os anarchistas, mas em troca é-o e muito grande para o socialismo, em que figuram muitos dos que hoje negam a patria e a Republica. Não lhes bastou a severa licção que receberam de Bebel, o chefe dos socialistas allemães declarando firmemente que se não deixariam tirar nem um palmo do territorio nacional, quando mesmo fosse preciso, para isso, prestarem o seu auxilio ao exercito. Os socialistas francezes não se dão por convencidos e no seu eterno desejo de notoriedade (defeito nacional incorrigivel) continuarão com esta propaganda criminoso e insensata, contra a qual protestam o instincto da conservação e a sã razão. Por fortuna acha-se á frente do governo um homem de grande intelligencia, de muito sangue frio e de grande energia como Clemenceau. Nas suas mãos vigorosas está o destino da França. De toda a parte sopram ventos de furacão que ameaçam derrubá-la. Parece-me que elle é o homem capaz de salvar a situação. Se me engano, é que os deuses determinaram enlouquecer os francezes para depois deital-os a perder!

Paris, maio de 1907.

Darwin.

Portugal Previdente

E' o titulo de uma nova companhia de seguros, que tem por fim garantir o futuro a qualquer pessoa, sem sacrificar o presente.

Esta companhia de seguros, fundada ultimamente em Lisboa, é sem duvida a mais util de todas as instituições de previdencia, por isso que tanto pobres como remedidos, logo que hajam decorrido de quinze a vinte annos de segurados, teem direito a receber por cada premio de doze vintens por mez, com que se tenham asegurado, uma renda vitalicia annual de trinta mil réis.

O maximo dos premios, com que cada pessoa pode subscrever, é de dez para ficar com o direito de receber trescentos mil réis por anno, enquanto viver, ou seja mais de 820 réis por dia.

Lembramos, pois, ao publico a grande conveniencia, que tem, em se segurar na tão util como benemerita companhia de seguros Portugal Previdente, garantindo assim, não só o seu futuro, mas ainda o das pessoas que lhe sejam queridas, e muito especialmente havendo filhos ou tutelados, cujo futuro tenha por dever garantir até elles morrerem.

Uma outra vantagem, que é bem importante por ser de grande moralidade, tem ainda o seguro feito n'esta companhia sobre os montepios: é a de qualquer senhora solteira ou viuva poder casar, ficando a receber sempre por inteiro a pensão que subscreveu.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua Ferreira Netto, 31, 1.º

FARO

LIVROS

CONTOS TRADICIONAES DO ALGARVE

PELO

Dr. Athayde d'Oliveira

CARTA AO AUCTOR

Meu querido amigo:

Foi uma surpresa agradabilissima o apparecimento do segundo volume dos seus *Contos tradicionais do Algarve*.

Já li quasi todos e gostei muito. São suggestivos, fallam á imaginação. Insensivelmente o nosso espirito emmaranha se, perde-se através os meandros de todo aquelle labyrintho...

E' que existe nos contos amorosamente, perseverantemente colligidos pelo meu caro doutor, todo o maravilhoso scenario das grandes ficções e nelles vivem todas as entidades sobrenaturaes, desde a fada encantadora e sorridente que, adejando no ether, com a graça de uma luminosa phalena, estende sobre os tristes mortaes a sua benéfica varinha de condão, até á bruxa mais hedionda e repellente.

Tudo isto a par de scenas de um realismo flagrante.

Começamos a ler o seu livro e logo nos parece estar escutando aquella sympathica velhinha, que lá vem no desenho da capa, numa attitude toda prelatia, narrando ás creanças que a rodeiam os contos, as historias e as lendas...

Que contos? Quaes lendas? Quaes? Os que tambem a ella contaram, quando, livre ainda daquellas rugas importunas e sem o rosto coroadado, por aquellas felripas brancas, tinha nos olhos um brilho de alvorada e em sua imaginação, viviam num delicioso mundo de sonhos phantasticos os luminosos heroes das historias que as velhas de então, ás tardes, ou nas longas noites de inverno, lhe contavam junto á lareira...

Como isso vai longe...

A boa velhinha bem sabe que tudo aquillo são deliciosas inverosimilhanças, innocentes patranhas, coisas inacreditaveis, ella bem sabe que não ha fadas transparentes, nem diabos com hastes de ouro e cauda retorcida mas, apesar disso, relembrando as deliciosas horas passadas em tal querença, no tempo da sua meninice, vae entre-tendo os seus pequeninos ouvintes, que a escutam religiosamente, ingenuamente, com toda a despreocupação do seu espirito infantil, liberto de cuidados e trabalhos...

Além de que, é de um grande poder de evocação aquella velhinha... Parece o proprio symbolo da Tradição...

Quem não teve na infancia uma velhinha que contasse historias?

Creio que ninguém. Eu por mim tive, não uma só, mas muitas que dispunham da paciencia precisa para satisfazerem-me o grande gosto de ouvi-las, descrevendo os imensos castellos habitados por lindas princezas e guardados por ferroses dragões que dormiam com os olhos abertos, que possuíam uma musculatura formidavel mas que—oh irrisão!—terminavam, quasi sempre a sua existencia, presos por um simples cabelo de qualquer fada mysteriosa...

Quem me dera nesse tempo delicioso em que a minha imaginação se entretinha phantasiando, a seu gosto, as imagens de todas essas creaturas que vivem nas historias, desde os chimericos anões com um só olho na testa, até aquelle terrimafarrico que, se bem me lembro, assim que presentia ao longe os infelizes mortaes gritava logo, arreganhando a dentuça aguçada e hedionda:

—Cheira aqui a carne humana! Que bom tempo!

Tempo de illusões e alegrias inolvidavel tempo—Quem m'o dera!—em que, ainda livre deste grande spleen que tão cedo começou a dominar-me, eu não formulára ainda, de mim para comigo o juizo logico da existencia, considerando-a, com Schopenhauer, como sendo apenas uma condenação mais ou menos longa a... trabalhos forçados...

Mas... perdoe-me tantas infantilidades. Eu queria explicar-lhe, de uma forma convincente, o motivo porque o seu livro me agradára muito, dahi a razão porque restringi o assumpto ao campo pessoal, limitando o meu horizonte pelo proprio sentimentalismo o que, á primeira vista poderá parecer egoismo, mas que visa apenas a demonstrar-lhe a minha sinceridade. Além de que, eu bem sei que subjectivando, personalizando, em vez de generalisar, afasto-me, por completo das ruins praxes usadas pelos sectarios do elogio mutuo e, ainda mais, que, me colloco, tão isolado, que por completo me livro de qualquer suspeita de querer suggestionar outrem...

Mas isso é um bem. Que poderá importar a quem, como o meu querido amigo, tão afanosamente trabalha, movido pelo louvavel intuito de engrandecer a sua provincia, tornando-a conhecida—a opinião conspicua do sr. X, respeitavel negociante em cortumes ou em carnes ensaccadas ou o faccioso parecer do sr. Z—tão honrado fornecedor de vinho que, leva a sua dedicação pela fé christã, até baptisa lo escrupulosamente?

Que lhe importará, que lhe poderá importar que as esposas destes e doutros varões insignes, que mal sabem escrever o nome, quando o teem, officiem de pontifical, sobre o seu livro, entre a cuscuvilhice propria de um demi-monde estiolado e cosmopolita, onde brilham joias falsas, e o sorriso das femeas se occulta sob expensas camadas de carmim e pó de arroz?

Que lhe importará que, para critica lo, elles numa erudição de fancaria, citem poetas e escripto com a mesma facilidade com que, as suas frageis metades mencionariam rendas, cambraias ou gripures annunciadas nos catalogos do Grandella ou dos Armasens do Chiado?

Tambem não lhe deve por certo, importar o parecer critico alli do filho do nosso barbeiro, alliás um bello rapaz que o destino arremesou para as bancadas de qualquer escola mas aquem o fatalismo atavico está, constantemente chamando para os escanhoamentos criticocensoriaes...

Nada! Absolutamente nada, não é assim!

Juizo o por experiencia propria. N'este assumpto, como alliás em quantos me dizem respeito, entendo que o isolamento é uma força e desprezo por completo o conceito dos outros...

O meu caro amigo vê bem a restricção que faço. Está toda ella comprehendida no italico da palavra...

Conquistemos a tranquillidade da consciencia, trabalhemos con jugando todos os esforços para um fim util, digno e alevantado, mas não occupemos o nosso pensamento com o conceito que de nós e dos productos da nossa vontade, o vulgo possa formular.

O vulgo é assim uma especie de moderna hydra de Lerna, tem muitas cabeças e, infelizmente quasi todas com pouco miolo...

Mas!... Valha-me Deus!

De divagação em divagação afastei-me por completo do assumpto principal d'esta carta e quasi me esquecia de continuar a descrever a impressão cansada pelo seu interessante trabalho.

Quanto aos *Contos*, francamente, nem sei especialisar.

Desde o *Bicho Verde* até ás proesas do *Gigante Magico*, desde as aventuras do *João Parvo* e do *Rei cego* até aos soffrimentos da linda *Princeza encantada*—são todos muito originaes, e através de todos elles correm os mil sortilegios e bruxedos que tantos pesadelos causaram aos nossos credulos avós... Nalguns predomina o tetrico. Ha velhas feiticeiras esqueleticas que fazem horribes esgares para transmittirem secretos poderes aos philtros magicos que tantas maravilhas teem de producir...

Ha serpentes e basiliscos que revolteiam pelo chão em helices vivas, linhas polygonaes riscam o firmamento... morcegos, lagartos, mochos, escrophiões, e besoiros, manifestam através o livro a sua in-

fluencia sobre as coisas terrenas...

Ha, em alguns, a eterna comedia do amor, mas apenas em seu prologo, longe ainda das inevitaveis consequencias, e descripta com a subtilesa propria de quem tem a consciencia de escrever para espiritos infantis.

Em outros, resplandecem verdadeiros idyllios, poemas de graça e candura vividos, sem duvida, entre esses deliciosos abrigos formados pela exuberante vegetação que orla a maior parte das pittorescas estradas do Algarve, antiga residencia das moiras que, ao desaparecerem sob a poderosa influencia de ignorados encantamentos, tão liberrimos quizeram ser que tiveram até o cuidado de legar ás suas gentis patricias, o valioso thesouro dos seus encantos de formosura e graça...

Deixe-me felicita-lo e consinta que o abraçe o seu

Muito amigo e admirador

Faro. Lyster Franco.

NOTICIAS MILITARES

Foi collocado na inactividade temporaria o capitão de infantaria 15 sr. Francisco de Paula Ferreira, por ter sido julgado incapaz de serviço, temporariamente, pela junta hospitalar de inspecção.

—Foi promovido a capitão e collocado na 2.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 17 o tenente de infantaria 4 sr. Joaquim dos Santos Leiria.

—Foram collocados em infantaria 4 o tenente de infantaria 17 sr. Antonio Xavier Pereira da Trindade e o alferes sr. Vasco Braz de Campos que estava na disponibilidade.

—O alferes de infantaria 4 sr. João Carlos Pires Ferreira Chaves foi transferido para infantaria 5.

—Foi agraciado com a cruz de 2.ª classe de merito militar de Hespanha o capitão de cavallaria sr. Rodrigo Aboim de Ascenção.

—Requeru classificação para empregos publicos, afim de ser provido no lugar de revisor dos caminhos de ferro do sul e sueste, o 2.º sargento de infantaria 4 sr. José Nobre Madeira.

Musica no passeio

Satisfazendo ao desejo publico de se effectuarem concertos musicos todos os domingos, pelo menos, no jardim d'esta cidade, toca hoje no coreto do referido jardim, das 7 1/2 ás 9 1/2 da noite, a philarmonica dos *Namarraes* que, como annunciámos, já por duas vezes se fez este anno ouvir no mesmo lugar publico, executando excellentes peças que foram ouvidas com enthusiasmo agrado. Tambem é muito bom o programma d'esta noite que é o seguinte:

1.ª PARTE

Albufeirense—Ordinario por S. Ramos.

Moleiro d'Alcalá—Gran Pout-pourri.

Gu-gu—Mazurka por Ciriaco.

Africana—Pout-pourri por Meyer-ber.

2.ª PARTE

Capital Federal—Peça de costumes brazileiros por Nicolino Milano.

No Jardim—Mazurka por Moraes.

Olé—Ordinario por Aureliano.

OS QUE MORREM

Pelas 2 horas da tarde de segunda feira falleceu na sua casa da rua de S. Francisco e na idade de 78 annos a sr.ª D. Maria das Dores Aboim d'Azevedo Coutinho, viuva de José Thomaz d'Azevedo Coutinho, capitão do exercito, irmã da sr.ª D. Maria da Piedade Aboim de Ascenção e dos srs. Manoel Ferreira Aboim e general Antonio Augusto Ferreira Aboim. Deixa tres filhas: a viuva sr.ª D. Maria José d'Azevedo Coutinho, D. Maria das Dores e D. Joaquina Aboim d'Azevedo Coutinho.

Era senhora de acrisolados dotes de virtude, relacionada com as familias da nossa melhor sociedade e por isso a sua morte, sempre

prevista para breve pela enfermidade grave que desde ha annos a torturava, causou dolorosa impressão.

O seu funeral realisou-se na tarde do dia immediato, sahindo o prestito funebre da casa da fallecida para o cemiterio da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. A's borlas do caixão pegaram os srs. Sebastião Aragão, general Alves, coronel Campos, capitão Cesar Ribeiro, dr. Fructuoso da Silva e Manoel Solesio Pronstroller. Recebeu a chave do caixão o sr. Luiz Camacho Sabbo e o sr. Sebastião Tello conduziu uma corôa de violetas de Parma e verbenas, com fitas de seda roxa e inscripção a ouro com a seguinte inscripção:

A' sua extremosa mãe Maria das Dores Aboim Azevedo Coutinho—13-5-1907.—Maria José Aboim A. C. e Silva, Maria das Dores A. A. Coutinho, Joaquina A. Azevedo Coutinho.

Mães e creancinhas.

No estado de gravidez, deve manter a força physica, evitar o mal estar e facilitar o parto, alem de robustecer a creança ainda antes do seu nascimento, tomando a Emulsão de Scott.

Estando enfraquecida com a alimentação da creança, rapidamente se reconstituirá, adquirindo ao mesmo tempo abundancia de leite e beneficiando a creança, usando constantemente a Emulsão de Scott.



ANTONIO BORGES

O TESTEMUNHO

Porto, Rua d'Anselmo Brancamp, 364, 16 de Março de 1906.

É já tão incalculavel o numero de curas produzidas pela Emulsão de Scott, nas molestias de creanças, que não ha nenhum que a não applique. Foi o que eu fiz quando meu filho Antonio, de 1 anno d'idade, principiou a soffrer de uma bronchite. Ministrei-lhe a emulsão e a creancia recuperou a saude tornando-se robusta e saudavel.

Florentino do Nascimento Borges.

A RAZÃO

É fugir a todo o risco de perigo exigindo que no involucro do frasco venha o pescador com o peixe. E esta a marca do Scott. Custará mais alguma coisa, porque a exceptional pureza e força dos materias augmentam muito o custo do fabrico, mas a sua magnifica virtude curativa e absoluta innocencia compensam plenamente as máes que se servem d'esta



Emulsão de Scott

Nunca se emprega n'ella oleo de figado de bacalhau de qualidade inferior, e muito menos de tubarão ou de algum outro peixe ordinario, como succede com outras emulsões que se offerecem ao publico.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de maio

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
20	9,10	"	manhã	21	6,06
22	11,38	"	"	23	8,21
24	1,30	"	tarde	25	9,56
27	3,30	"	"	28	12,08
29	4,51	"	manhã	30	1,43
31	6,27	"	"		

SOMATOSE

Reconstituente de primeira ordem

A primeira communhão

Nada mais suave do que ver passar o innocente rancho das creanças, vestidas de branco e coroadas de flôres, como noivas que vão casar-se, para a primeira communhão. Não sei que ternura celesse se evola d'esse branco immaculado e translucido, na candura do ar luminoso. No meu coração revive, por momentos, com toda a sua saudade, esse doce tempo de infancia, juncado de rosas e lírios, e a figura terna desse velho abade da minha terra que tinha uma comovida maneira de falar aos pequeninos. Hão de crer que muitas vezes, se eu lhe via poisar as mãos trementes e encarquilhadas na cabeça innocente das creanças, pensava escutar Jesus, através das estradas claras da Galileia, dizendo na sua voz enternecida:—*Deixae que as crianças venham a mim.*— tanta a bondade que se espelhava nos seus olhos tranquillos e tanta a ingenuidade da sua frente! Já lá vae tão longe esse tempo de lendas e de sonhos!

Como é pura e evocadora essa primeira communhão d'almas ainda sem macula, corpos tão viçosos como arvores em flôr, corações ainda tão cheios de illusão e de quimeras d'oiro, vivendo como andorinhas, com a sua fé sem desfalecimentos n'este arido pragal da vida! Que Deus vos conserve sempre essa fé ardente, nas dores do negro lamaçal do mundo, ó almas piedosas e puras como agua que vae cantando por entre areias d'oiro floridas d'acucenas. Deus vos conserve sempre essa pureza, ó lindos corpos de virgens, e que nunca a asa negra do peccado venha roçar as vossas carnes tenras, tão cheias de innocencia; Deus vos guarde para sempre o vosso coração ingenuo na sua mão direita. É a fé que espiritualisa as almas e lhes dá coragem para atravessar estes asperos dias de lucta e de desespero. Os descrentes precisam, por vezes, de refugiar-se no eterno e consolador misterio da divindade e trazer de lá sonho e luz para illuminar estas longas horas de inverno e de infortunio, que fazem de cada ser um tronco secco, incapaz de refflorir. E' preciso crêr e ter fé; são a creença e a fé que fazem genios e heroes e foram a creença e a fé que tocaram de gloria sublime o nobre coração dos martyres.

Eu vejo Deus em cada uma dessas almas;—na sua virgindade, na sua formosura e no encantamento de toda a sua graça. E' comovente o lindo rancho de creanças, todas vestidas de branco, com lírios nas mãos e um halo de luz celesse sobre a frente. Parecem santas, as pequeninas. Que Deus lhes conserve a fé e a pureza...

João Grave.

Armações d'atum

Peixe vendido na loja de Villa Real de Santo Antonio na de 8 a 17 de maio

- Abobora—90 atuns, 1 atuarro, 1.082\$166 réis.
- Medo das Cascas—75 atuns, 1 albacora, 907\$999 réis.
- Barril—145 atuns, 2 albacoras, 1.810\$866 réis.
- Livramento—61 atuns, 908\$900 réis.
- Bias—5 atuns, 45\$416 réis.
- Ramalhete—273 atuns, 6 atuarros, 3.283\$498 réis.
- Forte Novo—468 atuns, 10 atuarros, 1 albacora, 5.632\$957 réis.
- Olhos d'Agua—94 atuns, 6 atuarros, 990\$474 réis.
- Senhora da Rocha—551 atuns, 1 atuarro, 6.207\$749 réis.
- Cabo Carvoeiro—728 atuns, réis 8.131\$409.
- Torre da Barra—221 atuns, 4 atuarros, 2.230\$749 réis.
- Atalaya—88 atuns, 5 atuarros, 11 albacoras, 880\$582 réis.
- Total: 2.799 atuns, 33 atuarros, 15 albacoras, no valor de réis 32.112\$765.

SOMATOSE

Reconstituente de primeira ordem

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:
Terça, 21—Antonio José Garcia Guerreiro.
Sexta, 24—D. Francisca Parra Barroso, D. Francisca Parra.
*
Encontra-se desde ha dias n'esta cidade, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, illustre magistrado da Relação dos Açores.
Tenciona retirar brevemente.
*
Esteve no domingo em Tavira e regressou n'esse mesmo dia á sua casa de Faro o sr. José Antonio Mimoso Faisca, 3.º official de fazenda.
*
Acompanhado de sua esposa, que vem bastante melhorada dos seus padecimentos, regressou de Lisboa na quarta-feira o sr. Felix do Amaral, escrivão de fazenda d'este concelho.
*
Esteve em Tavira na terça-feira o sr. Antonio Pessoa, da Fuzeta.
*
Com licença de poucos dias partiu para Lisboa na tarde de terça-feira o 2.º tenente da armada sr. Adalberto de Medeiros, capitão do porto de Tavira.
*
Regressou de Lisboa na quinta-feira o sr. Luiz Arnedo.

HORARIO DE COMBOIOS

Na impossibilidade de escrevermos hoje algumas considerações sobre o novo horario de verão, lemitamo nos a transcrever as seguintes correspondencias que bem significam a importancia do assumpto de que ha duas semanas nos occupamos.

«Principiou hontem a vigorar o horario de verão, estabelecido pela Companhia dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste e que adeante publicamos, na secção respectiva. O novo horario tem levantado protestos em diferentes povoações importantes, por causa dos prejuizos que lhes causa ao commercio. D'entre outras partes secebemos telegrammas de Tavira e de Villa Real de Santo Antonio, protestando contra o novo horario. De Tavira dizem-nos: Como era de prever, o começo, hoje, do horario de verão fez redobrar o protesto publico contra o mesmo horario, que em nada atende os interesses d'esta cidade.

E' imperdoavel que se fizesse tão importantes modificações sem consultar ou ouvir individuos conhecedores dos interesses da região e especialmente os chefes de estação nas localidades mais populares.

Hoje, o «tramway» de Portimão veiu muito atrasado, talvez por causa das mercadorias. Pensa-se n'uma grande reclamação publica, pedindo a substituição d'este horario pelo do verão do anno pasadoo.

De Villa Real de Santo Antonio queixam se igualmente contra o novo horario de verão, dizendo que o «tramway» 215, ainda de Portimão, chegou ali muito mais tarde e que esse atrazo se ha de repetir porque, não havendo mais comboio algum de mercadorias, todos affluem a este e o fazem demorar nas estações. Os comboios 211 e 212 entre Faro e Villa Real são feitos por uma automotora, que, se diz, veio recusada de Setubal. Demais, para esta automotora só se vendem bilhetes no trajecto, tornando assim inseguro o regresso a qualquer passageiro. Qualquer passageiro de Faro, Olhão ou Tavira que deseje voltar no mesmo dia terá muitas vezes de adiar o regresso para o dia seguinte por não ter logar na automotora.

São sem numero os prejuizos para o publico e para o commercio, e a camara d'aquella villa vae representar n'este sentido ao governo, porque esta questão affecta os interesses economicos d'aquella povoação.»

Do Seculo.

Tavira, 14.—Chegou hontem a noticia official do novo horario de verão nas linhas do sul e sueste, que vem profunda e prejudicialmente modificado, e que por isso tem sido hontem e hoje o assumpto dominante. Se se tivesse nomeado uma commissão com o proposito defenido de fazer um horario que só prejudicasse os interesses d'esta cidade não teria feito obra em peiores condições para nós de que o horario que amanhã começa a

vigorar o que parece que foi feito para beneficio exclusivo do commercio de Faro onde agora tem de passar o dia quasi todo quem d'esta cidade ali tenha de dirigir-se.

Pelo horario que hoje finda e que era excellente em todos os comboios servindo proveitosamente toda a parte sotavento da provincia, ia-se a Faro demorando lá apenas 4 horas, em occasião de se acharem abertas todas as repartições e eram desnecessarios mais despesas de que a do transporte porque se podia almoçar e jantar em casa. Agora, quem quizer dirigir-se de comboio á capital do districto tem a partir d'aqui ás 7 horas da manhã para só voltar perto das 7 horas da tarde.

Nada menos de 12 horas. Por outro lado o ultimo comboio vindo de Villa Real chega aqui ás 5 e meia da tarde, á hora de mais calor e por isso impropria de regresso á noite de passageiros que constantemente embarcam para aquelle lado ou por distracção ou em faina rural.

Para que se possa fazer um ligeiro calculo do modo como está feito o novo horario basta dizer que comboios para Faro ha 4 no dia; um ás 6 horas da manhã e logo outro ás 7. Das 7 horas até ás 5 da tarde, não ha nenhum mas ás 5 e logo outro ás 5 e meia da tarde, apenas com meia hora de intervalo.

São geraes as queixas contra o novo horario, mesmo entre o pessoal dos caminhos de ferro que é o primeiro a conhecer os prejuizos e inconvenientes que lhes traz.

Tavira, 15.—E' geral o clamor publico contra o horario de verão das linhas do sul e sueste que hoje começou a vigorar.

Não se comprehende como para a confecção do referido horario não se attendesse ao interesse dos povos consultando as auctoridades regionaes ou mesmo os empregados dos caminhos de ferro que fazem serviço n'esta região por isso que conhecem o seu movimento e qual a melhor hora para os comboios.

Fazemos a justiça de não crêr que o digno inspector da 4.ª secção tivesse sido ouvido sobre semelhante horario pois se o fosse certamente que não conteria as profundas modificações que nos prejudicam.

O descontentamento é geral.

Fuzeta, 15.—Este povo, um dos mais prejudicados com o novo horario de verão do sul e sueste vae fazer uma grande representação no sentido de ser modificado o referido horario de modo que se possa remediar o mal feito.

Do Diario de Noticias.

O nosso collega o Futuro, de Olhão, depois de dar uma nota do rendimento da estação d'aquella villa, diz o seguinte:

«Pelos algarismos que ahi ficam expostos bem se vê se é, ou não, importante e renjoso o movimento da estação d'esta villa e se é de conveniencia para o Estado, fomentar a sua importancia e rendimento.

Pois é exactamente o contrario com o novo horario que ha de começar a vigorar no proximo dia 15.

N'esse horario são supprimidos os dois «tramways» entre Faro e Villa Real de Santo Antonio e vice versa, que são justamente os que, pela modicidade dos preços e pelas horas a que teem logar, mais convenientes são aos interesses do Estado.

E não dizemos isto sem fundamento, pois que, como se poderá verificar, a media mensal dos bilhetes vendidos na estação d'Olhão, para os pontos intermediarios até Villa Real de Santo Antonio, só para os «tramways», deve ser, approximadamente, de 4.000, figurando n'essa quantidade proximamente 1.200 só para a Fuzeta.

Com um movimento de tal ordem, é evidente que, supprimidos aquelles «tramways», não só ha de decrescer o rendimento da estação de Olhão, como que os povos d'esta parte da provincia, principalmente o povo da Fuzeta, hão de ser immensamente prejudicados.

Logo que a suppressão dos tramways foi conhecida, de toda a parte surgiram reclamações e protestos, e é para esses que chamamos a attenção do ex.º conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado.

Demais, as linhas ferreas não são construidas para constituirem uma fonte de receita publica; são-u'o por conveniencia e commodidade dos povos, e é a isso que, de preferencia, se deve attender.»

NOTICIAS DE FAZENDA

Foi promovido a 3.º official e collocado na repartição districtal de Braga o 1.º aspirante da repartição de fazenda de Olhão sr. Francisco Maria Bento.

—Foi transferido de Setubal para Olhão o 1.º aspirante sr. Luiz Parreira que na quarta feira tomou posse do seu novo logar n'aquella villa.

—Tomou hontem posse do seu logar de 2.º aspirante de fazenda em Villa Real de Santo Antonio o sr. Manoel Baptista Calça Junior.

A PROVINCIA

Faro

Consta que ao capitão tenente da armada sr. Antonio Torquato de Borja Araujo, commandante da corveta *Duque de Palmella* surta n'este porto como escola de alumnos marinheiros, vae ser confiada uma commissão de serviço fóra d'esta provincia. Mais se diz que o sr. Araujo será substituido no commando da referida escola pelo capitão tenente sr. Martinho Pinto de Queiroz Montenegro, ha pouco regressado de Macau, onde exercera o cargo de governador da provincia.

—Effectua-se no proximo mez de junho o casamento do sr. José Antonio dos Santos Junior com a sr.ª D. Laura Alice Carapeto a que nos referimos a semana pasada.

—Regressou de Lisboa o capitão reformado sr. Christino Manoel Ribeiro da Costa.

—Em missão de estudo chegou no dia 7 o sr. Fernando Mendes, preparador da cadeira de botanica na Escola Polytechnica de Lisboa.

—No domingo o grupo muzical *12 de Maio*, mui proficentemente dirigido pelo habil amator sr. José Viriato Maquias, festejou o segundo anniversario da sua fundação percorrendo as principaes ruas da cidade e cumprimentando a Sociedade Recreativa Farense e a redacção do *Districto de Faro*.

—Acompanhado de sua filha retirou na quarta feira para a sua casa de São Marcos de Pias (Ferreira do Zézere) o sr. Luciano Maria Baptista commerciante da nossa praça.

—Na ezeja de S. Pedro realisonou-se pelas 9 1/2 horas da manhã de segunda feira uma missa suffragando a alma do chorado e saudoso commandante do regimento de infantaria 4 sr. Faria Pereira cujo primeiro anniversario da sua morte se passara no dia anterior, domingo. Alem da familia do mallogrado extincto compareceram no cerimonioso acto as sr.ªs D. Rosa Barroso Moraes, madame Marques e sua filha D. Christiana, familia Carneiro, D. Maria Joanna Pessoa Aboim, D. Maria José Oliva e os sr. Elias Chaves d'Almeida, Francisco Nicolau Canivari, Verissimo, General Sande Lemos, Augusto Pires, Sousa Oliva, Rodrigo Ferreira Aboim e Domingos Arouca.

Lagos

Desde o dia 1 está funcionando n'esta cidade uma agencia commercial do Banco de Portugal. E' agente o sr. João Carlos de Abreu Pimenta.

Olhão

Foi mandado servir na canhoneira *Tejo* o 2.º tenente da armada sr. Manuel Alberto Soares.

—Ao sr. Manoel Pereira Vasco, chefe da estação telegrapho postal d'esta villa, foi concedida a medalha de prata de bom serviço e exemplar comportamento.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Joaquim Antonio de Oliveira, sollicitador forense.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do nosso estimavel amigo sr. José Sieuve Affonso, 3.º aspirante das alfandegas.

Portimão

Por ter vindo muito tarde não publicamos esta semana a carta do nosso estimavel correspondente d'esta villa.

Villa Real

A ultima *Ordem do Exercito* trouxe-nos a agradavel noticia de ter sido collocado no commando da secção fiscal d'esta villa, vago pela promoção do tenente sr. Francisco Faria Tenorio, o nosso estimavel amigo sr. Augusto Cesar Lopes Mascarenhas que exercia identicas funcções na secção fiscal de S. Domingos.

—Noticias de Lisboa dizem nos estar muito melhor do padecimento que ultimamente o fizeram soffrer tanto, o menino Antonio, filho do major medico sr. dr. Antonio Marques da Costa.

—Partiu no dia 11 para Lisboa, em consulta medica o sr. Francisco Gomes Sanches.

—Partiu no dia 11 para Lisboa e logo depois foi submettido á junta sendo julgado apto para o serviço, o capitão sr. Godofredo Barreira que já se encontra em Vendas Novas fazendo tirocinio para o posto immediato.

—Acompanhado de sua esposa e filha regressou na quarta feira á sua casa de Albufeira o sr. Manoel Ramires.

—Vimos quinta-feira n'esta villa o importante armador de Quarteira sr. Viegas Martins.

—Tendo regressado de Lisboa e assumido o commando da 5.ª companhia do batalhão n.º 4 da guarda fiscal o sr. capitão Miguel Victorino Pereira Garcia, retirou para Faro o tenente sr. José Sande Lemos, chefe da secção da guarda fiscal d'aquella cidade que aqui estava substituindo o sr. Pereira Garcia.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio	460	14 litros
Cevada	260	»
Chicharos	500	18 »
Favas	650	»
Feijão branco	1\$300	»
Grão	1\$100	»
Milho de regadio	500	»
Milho de sequeiro	480	»
Trigo broeiro	640	14 »
Trigo rijo	660	»
Sal	50	»
Batata	600	15 kilos
Azeite	2\$600	10 litros
Aguardente	1\$800	»
Vinagre	280	»
Vinho	400	»

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes farmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PARIZ.

Adubação das arvores fructíferas

O nosso modestissimo artiguinho *Fructas* calou no animo do publico e tanto que de todos os lados e por todas as formas recebemos consultas e pedidos de esclarecimentos.

Na impossibilidade de dar respostas individuaes, que nos perdõem, o de uma só pennada responder a todos englobadamente, em termos de cada qual tomar para si a parte que sabe dizer lhe respeito, pela pergunta ou perguntas que nos dirigiu directa ou indirectamente.

As arvores, do mesmo modo do que as plantas herbaceas, exigem os mesmos elementos fertilizantes, sendo necessario abastecer a terra com elles, quando lhes faltem no todo ou em parte, ou se encontrem em condições de não poderem occorrer ás exigencias da vegetação.

Com as estrumações consegue-se, não só modificar as propriedades physicas do solo, mas enriquecel-o com os elementos fertilizantes que o constituem.

Mas o uzo e ainda mais o abuzo das estrumações organicas tem os inconvenientes e até os perigos de infeccionar as terras em que são applicadas com os germes de muitas, variadas e perigosas enfermidades, que compromettem a existencia tanto de animaes como de vegetaes.

O uzo das adubações chimicas não tem nenhum d'estes inconvenientes, nem offerece semelhantes perigos.

O uzo das adubações mixtas organico-chimicas, corresponde a um meio termo, em que os inconvenientes das estrumações, são attenuados em grande parte pela incorporação na sua massa dos elementos da adubação chimica.

Só em casos muito especiaes poderemos aconselhar o uzo exclusivo de qualquer adubo chimico ele mental.

Na nossa longa pratica, não nos occorre um unico caso em que tivessemos ou devermos aconselhar tanto os Superphosphatos como o Phosphato Thomaz exclusivamente.

Comtudo muito boa gente faz applicações d'estas e fica muito satisfeita com ellas, pela simples razão de não ter outras a par com que podesse estabelecer o confronto.

De Nitrato de sodio sim, que temos indicado a applicação exclusiva, mas sobretudo de Sulfato de potassio como complemento das estrumações e quando a falta de azote não se manifesta.

—Qual a quantidade de sulfato de potassio a applicar por arvore? E' a pergunta mais repetida que nos dirigem, uns em relação a laranjeiras, outros a pecegueiros, pereiras, videiras, etc. etc.

Sobre este ponto é impossivel responder com rigorosa precisão, porque as quantidades a applicar estão mais subordinadas ao porte e desenvolvimento da planta, do que ao genero ou especie a que pertença.

Uma arvore 10 vezes maior do que outra, come 10 vezes mais e portanto requer 10 vezes mais o peso do adubo do que essa outra.

Se a uma videira se deixam 15 olbos pôde contentar-se com 30 grammas de sulfato de potassio, mas se lhe deixam 30, já necessita o dobro ou 60 grammas e se os olbos forem 60 a quantidade do adubo quadruplica e é 120 grammas por pé.

Se a cultura das videiras for exclusiva é isto assim, mas se houver outras culturas promiscuas, a dose deverá ser reforçada.

Com relação a arvores deve proceder se semelhantemente, accrescer a quantidade proporcionalmente ao desenvolvimento das arvores de que se tratar.

Para uma arvore normal de 2,5 a 3 kilos de sulfato de potassio e d'ahi para baixo ou para cima conforme for o porte e desenvolvimento das arvores.

Quando haja falta de estrumes ou que estes sejam caros, ou ainda que se não dê uma e outra cousa, mas que as terras estejam mais ou menos saturadas de substancias organicas que sejam humidas, que o apparecimento de cogumellos ou torrulhos no outomno seja certo, as estrumações devem abandonar-se de

todo e recorrer unica e exclusivamente aos adubos chimicos.

E' claro que em taes casos formulas completas, com percentagens fixas e proporcionaes ás exigencias da vegetação e da producção de fructa.

Muita potassa, menos azote e muito menos acido phosphorico.

Sobre o modo d'applicação nos occuparemos em artigo especial, para não alongar este, mais do que já está.

Os agricultores que desejem quaesquer esclarecimentos sobre o assumpto d'este artigo, pôdem dirigir-se aos srs. O. Herold & C.^a, de Lisboa, que do melhor grado se prestam a dar lh'os.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no *Estabelecimento Hydrologico*, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiasse urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo*—nas doenças de estomagos, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajossissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *Agua de D. Fernando*—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de *Pedras Salgadas* vendem-se em todas as drograrias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancellia Velha—31. Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º. Em TAVIRA—Justino Augusto Ferreira.

O *Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas*, um dos mais formosos e completos do paiz, abte em 20 de maio. Excellentes hotéis—*Grande Hotel* e *Hotel do Avellames*. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em deante, carruagem e malaposta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS. Estação a 250 metros do Estabelecimento. 54

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da data da segunda publicação na folha official, citando os coherdeiros Thereza da Conceição, viuva de Manuel Estevão, proprietaria; Manuel Estevão, casado; Joaquim Estevão, casado; e Augusto, solteiro, maior, todos residentes em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Ignacia da Conceição, que residiu no sitio das Vargens do Vinagre, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, e em que é inventariante o irmão Francisco Domingues, residente no mesmo sitio e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario. Távira, 7 de maio de 1907.

Verifiquei:—*J. Sereno*. O escrivão do 2.º Officio, Arthur Neves Raphael. (61)

1.º ANNUNCIO

NO dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta da casa onde residiu o inventariado João dos Santos Parreira, na rua do Mau-foro freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, se hão de vender em hasta publica, a quem maior lance offerecer, superior ás respectivas avaliações, diversos moveis, como quartolas, barris, balanças, ferramentas d'officina de ferreiro e diversos artigos de ferro por manufacturar; tudo pertencente ao casal inventariado do dito João dos Santos Parreira. Esta venda é feita por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo. Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil são citados quaesquer credores incertos. Távira, 13 de maio de 1907.

Verifiquei:—*Sereno*. O ajudante do escrivão do 3.º officio em exercicio, Joaquim do Carmo Palma. 62



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES 20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

PROPRIEDADE

Vende-se uma boa propriedade com casas de habitação e abegoria e bom arvoredado, situada no Matto de Santo Espirito, com entrada pela estrada do Cara de Pau, muito proximo de Tavira e pertencente aos herdeiros de D. Marianna Victoria Guimarães,

Quem a pretender comprar pôde dirigir-se a José Paes do Amaral em Coimbra, rua Larga, n.º 11. (46)

ARMAZEM

Vende-se um situado na Borda d'Agua da Ribeira, d'esta cidade. Quem pretender dirija-se a Theodor Raphael. 56

ADUBAÇÃO INTENSIVA DO MILHO
INFORMAÇÕES INSUSPEITAS

Carta dirigida por um dos mais importantes proprietarios de Amaranthe aos srs. O. Herold & C.—14, Rua da Prata—Lisboa.

(COPIA)—«Pede-me V. informação sobre o resultado que tirei da applicação da formula n.º 197 na cultura do MILHO e espera que elle seja favoravel. Na verdade assim é: tendo adubado com ella uma gléba que produzia normalmente 50 ALQUEIRES de MILHO, colhi no anno passado 80 ALQUEIRES, mais VINTE, sendo tambem de notar que a PRODUCCÃO EM HERVA no inverno immediato foi EXCEPCIONALMENTE SUPERIOR ao que era costume produzir, apezar d'aturadas gealdas e da prolongadissima estiagem.

Carta dirigida por um importante proprietario de Arouca aos srs. O. Herold & C.—14, Rua da Prata—Lisboa.

(COPIA)—«Ao favor da sua carta de 8 do corrente tenho a dizer-lhes que o seu adubo composto formula n.º 197 para MILHO, de que o anno passado me forneceram 25 sacos, produziu magnifico resultado. «Foi SURPREHENDENTE o resultado do emprego d'aquelle adubo. «Desejo este anno 20 saccos.»

A formula n.º 197 para milho tem as seguintes dosagens garantidas:

Azote	Acido phosphorico	Potassa
6 ojo	3 ojo	8 ojo

Custa cada sacco de 50 kilos 2\$700 e cada tonelada 54\$000 réis, tanto no deposito de Lisboa, como do Porto, sobre wagons.

A quantidade em que se deve empregar é desde 500 até 1:000 kilos por hectare, tanto maior dose quanto maior garantia houver para assegurar a producção por meio de régas.

E' sempre conveniente que a sementeira só seja feita passados mais ou menos dias depois da adubação. 60

LOTERIA DE SANTO ANTONIO SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100:000\$000 Extracção a 15 de junho de 1907 BILHETES a 45\$000 réis VIGESIMOS a 2\$250 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qual quer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 por cento.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario. Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907. O secretario, José Murinello. 57

TOIRO

Vende-se um de raça turina bom para reproducção. Lezirias do Guadiana, Villa Real de Santo Antonio. 52

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite 58 a 64—R. Conselheiro Bivar, 58 a 64

52 FARO

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas com 10 compartimentos, quintal, poço, cavallariça e baixos respectivos na Borda d'Agua d'Asseca. Trata-se com Manoel das Dores, morador na mesma rua. 59



HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA

Começou em 15 de maio de 1907

Serviço de manhã

Chegadas	Horas	Partidas	Horas
Mixto de V. Real	5,38	Para Lisboa....	5,46
Correio de Lisboa	6,13	» Villa Real...	6,18
Tram. de V. Real	7,16	» Faro.....	7,20

Serviço de tarde

Tram. de Portimão	12,16	Para Villa Real...	12,21
Tram. de Villa Real	4,50	» Portimão...	4,54
Correio de V. Real	5,26	» Lisboa.....	5,31
Tram. de Faro...	8,03	» Villa Real...	8,09
Mixto de Lisboa...	11,51	» Villa Real...	11,58